

O FENÔMENO DO SUICÍDIO: A REALIDADE HUMANA E SOCIAL DIANTE DO SER E DO NÃO-SER, DA HISTÓRIA E DA HISTORICIDADE

Glauca Torres (PIBIC/AF/IS/CNPq/Uem), Sylvia Mara Pires de Freitas
(Orientadora), e-mail: glauca_torress@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas,
Linguística, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia

7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: existencialismo sartriano, vazio existencial, escassez

Resumo:

Neste trabalho apresentamos os resultados da pesquisa PIBIC/AF/IS/CNPq realizada no período de setembro/2020 a agosto/2021. A pesquisa teve cunho teórico-conceitual, cujo objetivo foi o de compreender o pensamento do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre sobre as noções e relações entre a positividade e a negatividade na realidade humana e social, de modo a investigar como seu pensamento pode contribuir com reflexões sobre a ideação e o ato suicidas. As fontes principais de consulta foram as obras sartrianas, *O Ser e o Nada* (1943) e *a Crítica da Razão Dialética* (1960), com o auxílio de produções científicas de seus interlocutores. Com relação ao desenvolvimento da pesquisa, foram inicialmente analisados os respectivos conceitos ontológicos e sociológicos de Sartre, para darem base, a posteriori, à análise existencialista do fenômeno do suicídio; permitindo, igualmente, reflexões sobre as possíveis contribuições dos resultados da pesquisa ao campo da Psicologia. A propósito, os resultados finais apontam que o suicídio não é uma escolha pela morte, mas está relacionado ao desespero e sofrimento humanos diante de determinadas condições de vida que impossibilitam a pessoa a realizar-se enquanto sujeito. No tocante as contribuições à Psicologia, o método progressivo-regressivo auxilia na compreensão dos movimentos dialéticos que a pessoa realiza na relação com o campo sociomaterial; no desvelamento a ela sobre como busca superar as condições em que se insere; por conseguinte, na ampliação de suas possibilidades de ser. Partindo dessa singularidade, de igual maneira viabiliza-se o desvelamento de como as tessituras sociais contribuem com o fenômeno do suicídio.

Introdução

O suicídio não é um acontecimento social incomum. Ele tende a ser negado, “abafado”. Muitas pessoas inclinam-se a lidar com este fenômeno

de igual maneira quando “asfixiam” a viabilidade de pessoas se realizarem cotidianamente como sujeitos. Por conseguinte, são vidas que se esvaem diariamente, enquanto muitos fingem felicidade plena nos nichos sociais, principalmente nos virtuais dos quais fazem parte.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo compreender o pensamento do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre sobre as noções e relações entre a positividade e a negatividade na realidade humana e social, de modo a investigar como o seu pensamento pode contribuir com reflexões sobre a ideação e o ato suicidas.

A partir da perspectiva deste autor, buscou-se compreender esse fenômeno complexo, considerando que, como disse Sartre (2002), a pessoa se constitui como sujeito na relação dialética com o campo sociomaterial. À vista disto, o ato suicida não deve ser reduzido à pessoa que o comete, mas a todo o contexto em que está inserida e os tecimentos que realizou e realiza em suas relações.

Conforme nos aponta Angerami (2017), é essencial para a Psicologia a compreensão do suicídio dentro de toda sua complexidade. Ao analisar diferentes casos, o autor demonstra que o suicídio pode ocorrer por formas que envolvem a solidão, a miséria, o desespero e, sobretudo, o sofrimento humano.

Materiais e métodos

A pesquisa foi de cunho teórico-conceitual, tendo como obras principais de consulta *O Ser e o Nada* (2007) e *a Crítica da Razão Dialética* (2002), do filósofo existencialista francês Jean-Paul Sartre. Para auxiliar na compreensão de seus conceitos, lançou-se mão de seus interlocutores.

Inicialmente foram analisados os conceitos que Sartre (2007) discute no campo da ontologia. A posteriori, foram estudados conceitos relacionados ao seu pensamento sociológico (SARTRE, 2002).

Por fim, com base nesses conceitos, foi realizada a análise sobre o fenômeno do suicídio e possíveis compreensões para a Psicologia.

Resultados e Discussão

Os estudos dos conceitos expressos na obra “*O Ser e o Nada*” auxiliaram na compreensão de como a consciência (Para-si) intenciona o que ela não é (Em-si), isto é, a temporalidade, o corpo e o outro. Esta relação ambígua nos permite compreender a dialética entre positividade e negatividade, e como é possível algo, ou alguém, ser afirmado ou negado.

O fundamento ontológico do ser humano é o de, a priori, nada ser, considerando que a consciência não é substancializada. Esta condição humana fundamental o coloca na condição de ser desejo de ser, isto é, de viver constantemente buscando seu Ser no mundo. A sua não essencialização, portanto, o permite escolher, em curso, o ser que deseja ser. Esta condição difere das coisas em-si, haja vista serem herméticas, fechadas em si, sem poderem escolher ser outra coisa que são sem a

interferência de alguém. Ou seja, as coisas precisam de um Para-si (consciência) que as afirme ou as negue, e as transcenda enquanto em-si.

Além desta relação, é pela consciência que a temporalidade ocorre. A consciência, por nada ser, integraliza o passado, o presente e o futuro. Ao realizar uma escolha, a pessoa o faz, tendo consciência da situação passada que deseja superar, ao imaginar uma situação futura. Melhor dizendo, a pessoa afirma ou nega o passado ao projetar algo que ainda não existe.

Essa relação dialética também ocorre entre a consciência e o corpo. Este situa a pessoa concretamente no mundo, por ele que pode-se organizar o entorno e agir sobre esse; portanto, não pode ser entendido separadamente a consciência. O ser humano é um ser psicofísico.

O outro também é liberdade, mas seu olhar nos transcende, assim como o transcendemos. Sartre (2007) distingue consciência e conhecimento. A consciência é a que visa e o conhecimento é o visado. Portanto, a humanidade do outro deve ser apreendida pela consciência, ao visar seus atos, seus movimentos. Compreender o outro pelo conhecimento o reduz a um Em-si.

É por esse movimento dialético que o projeto de ser é criado e possibilitado. No entanto, Schneider (2011) aponta que, quando o projeto de ser, se essencial ao Para-si, torna-se impossibilitado por uma série de fatores, o sujeito pode reorganizá-lo por outras vias ou adentrar em um “estado depressivo” de tristeza passiva. Os principais fatores inviabilizantes, contudo, ocorrem na relação com o outro e com a corporeidade. O outro, a partir de seu olhar que, como menciona Sartre (2007), situa o nosso ser no mundo e o julga como preferir. Quanto ao corpo, este se apresenta como factual, indispensável à consciência, e é o primeiro fator visado na relação com o outro.

Na “Crítica da Razão Dialética” (SARTRE, 2002), foram aprofundados os conceitos de práxis, prático-inerte, escassez e necessidade. Também foi explorado o método progressivo-regressivo proposto por Sartre. Nesta obra, Sartre se refere à liberdade pela práxis; bem como assevera que sujeito e história são construídos dialeticamente. Pela ação livre, nas relações sociais, as pessoas criam o campo da materialidade (prático-inerte). Contudo, esse campo de positivities, também desvela negatividades, considerando que não tem recursos suficientes para satisfazer as necessidades e projetos de todos, isto é, as pessoas encontram-se diante de escassezes. Ademais, ao produzir algo, paradoxalmente, possibilita-se a satisfação das necessidades daqueles que têm condições de obter essa produção, mas cria-se escassezes para os que não têm essa condição.

Esse contexto nos mostra que a negação e a afirmação apresentam-se simultaneamente no mesmo ato. Por isso que, para Sartre (2007), o homem deve ser compreendido “em situação”, e o método progressivo-regressivo auxilia na compreensão desse movimento singular/universal, pelo qual as pessoas se edificam como sujeitos.

Conclusões

Angerami (2017) menciona que o sujeito pertence a uma sociedade construtora de suicídios. Ele afirma isso pela desigualdade de condições vivenciadas pelas pessoas. Enquanto alguns regalam-se com o que está disponível no campo sociomaterial, outros veem-se impedidos de realizarem-se. Compreender o fenômeno suicídio, pela perspectiva sartriana, nos leva a entender que, sem visar possibilidades de superar a realidade sociomaterial, o sujeito tende a negá-la, ao afirmar que essa é a saída possível. Portanto, o suicídio é a única possibilidade visada por alguém, de negar a vida.

O ideal seria uma sociedade que viabilizasse condições dignas de se viver. Contudo, o que temos é uma sociedade que se edifica na tensão entre os que poderão viver a humanidade e aqueles que a esses servirão de instrumentos para realizarem seus projetos.

No tocante as contribuições que a pesquisa pode oferecer à Psicologia, entendemos que o método progressivo-regressivo pode auxiliar na compreensão dos movimentos dialéticos que a pessoa realiza na relação com o campo sociomaterial; no desvelamento a ela sobre como busca superar as condições em que se insere; por conseguinte, contribuir com a ampliação de suas possibilidades de ser. Partindo dessa singularidade, de igual maneira, viabiliza-se o desvelamento de como as tessituras sociais contribuem com o fenômeno do suicídio.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a minha orientadora pela paciência, atenciosidade, troca constante de conhecimentos, disponibilidade e carinho. Agradeço também a minha família e amigos, que forneceram apoio em todo o percurso, ao grupo de pesquisa GEFEX, ao DPI, a UEM e ao CNPq pela oportunidade de realização do PIBIC-AF-IS.

Referências

ANGERAMI, V. A. **Suicídio: uma alternativa à vida: fragmentos de psicoterapia existencial**. Belo Horizonte: Artesã, 2017.

SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**, São Paulo: DP&A, 2002.

SARTRE, J-P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Trad. Paulo Perdigo. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SCHNEIDER, D. R. **Sartre e a Psicologia clínica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.